

# estudos AVANÇADOS

Informativo do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo – ano II – nº 10 – abril de 1990

## *Pesquisa e Política Científica e Tecnológica na Área Médica nos EUA*



Reprodução

### Robert Berliner

O pesquisador norte-americano Robert Berliner, da Yale University, participa este mês das atividades da Área de Concentração em Política Científica e Tecnológica do IEA. Dia 4, o tema de sua palestra será "Política Científica e

Tecnológica na Área Biomédica nos Estados Unidos", na Faculdade de Medicina da USP em Ribeirão Preto. Dia 5, ele falará sobre "Ensino Médico: Perspectivas para o Século XXI", na Faculdade de Medicina da USP em São

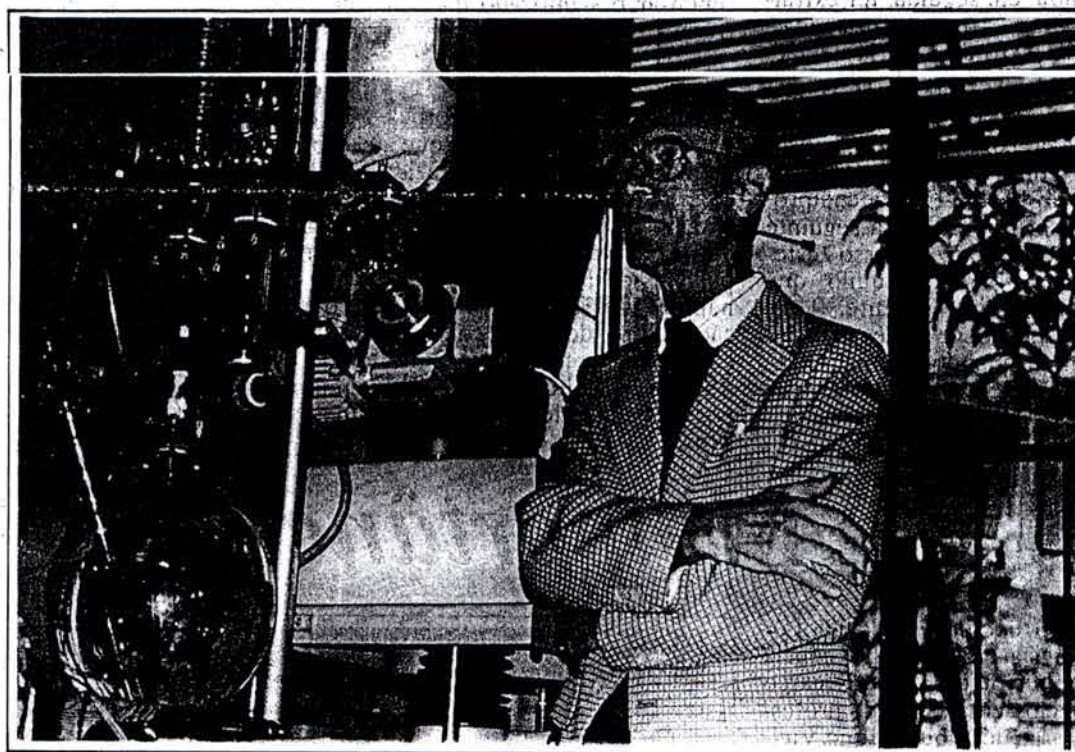
Paulo. Dia 6, na sede do IEA, Berliner participa de "Café Acadêmico" sobre "Pesquisa Básica em Ciências Médicas nas Universidades e Institutos de Pesquisa dos Estados Unidos". Os eventos serão realizados em inglês.

### Conferência do Mês

## Mediação Química em Co-Evolução Planta-Herbívoro

### Otto Richard Gottlieb

Sala do Conselho Universitário  
10 de maio – 17 horas



Reprodução do Campus

## Biologia Molecular

A Área de Concentração em Biologia Molecular do IEA realizará três eventos em abril, com a presença de convidados estrangeiros. Dia 16, no Anfiteatro de Congressos e Convenções da USP, o

professor Guillermo Whitembury, do Instituto Venezolano de Investigaciones Científicas, dará conferência com o tema "Agua y Vida: Transferencia de Agua por Membranas Celulares y Epitelios".

O professor Marcelino Cereijido, do Centro de Investigaciones y de Estudios Avanzados do México, falará sobre "Como se Forma una Celula Epitelial Transportadoras", dia 19, no Instituto de

Ciências Biomédicas da USP. Dias 20 a 25, no Centro de Biologia Marinha da USP, em São Sebastião, será realizado um "workshop" sobre "Identificação e Caracterização Molecular de Proteínas

Transportadoras de Moléculas Epiteliais", com o professor Eberhard Frömter, da Goethe Universität (Alemanha Ocidental), e o professor Gerhard Malnic.

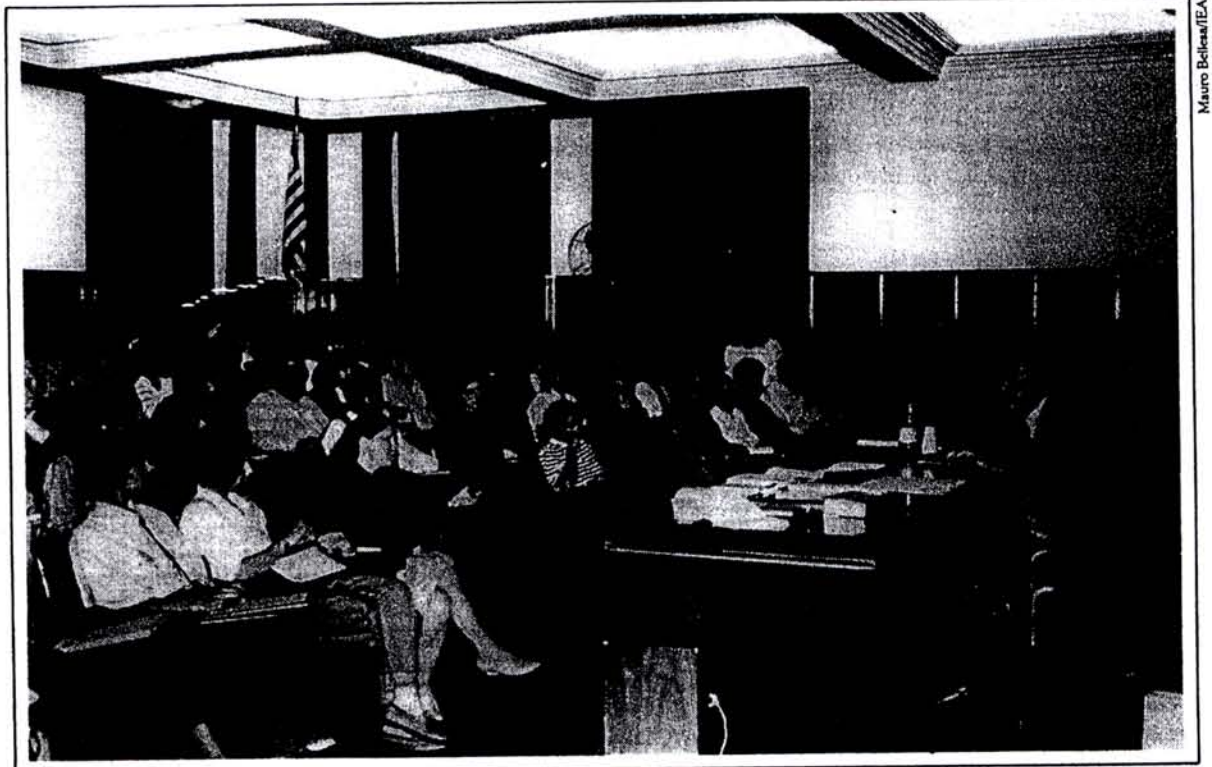
### *Adiada a conferência de Eric Hobsbawm*

O historiador inglês Eric J. Hobsbawm adiou a vinda ao Brasil. Assim, fica transferida a conferência "History and the Future of Marxism" a ser realizada no IEA. O Instituto divulgará oportunamente a nova data do evento.



# A eficácia da psicanálise

Primeiro seminário sobre a eficácia da psicanálise do Grupo Psicanálise e Conexões



Mauro Beltrami/IEA

Os meios de comunicação têm abordado de forma inadequada o sentido da prática psicanalítica, especialmente quando pretendem explicar o que significa fazer análise. Esta foi a questão introdutória que Jorge Forbes, coordenador do Grupo Psicanálise e Conexões e diretor da Biblioteca Freudiana Brasileira, discutiu na abertura do ciclo de seminários sobre "A Eficácia da Psicanálise", dia 22 de março passado.

Forbes disse que "fazer análise é ficar feliz na vida". Ele afirmou, em seguida, ter extraído a frase "ficar feliz na vida" de um texto de autoria de Jacques Lacan, publicado numa antiga revista da Escola Freudiana de Paris chamada *Scilicet*, cujo editor responsável era o próprio Lacan. E para comprovar isso, Forbes leu a seguinte frase de Lacan: "Posso testemunhar somente aquilo que minha prática permite. Uma análise não deve ser levada muito longe: quando um analisando pensa que está feliz na vida basta".

Para Forbes, há algumas exigências básicas para que o analisando fique feliz na vida. No campo da análise clínica, diz ele, as coisas não são tão simples quanto parecem ser à primeira vista. Por exemplo: eficácia é tudo aquilo que produz um efeito desejado e o efeito desejado da análise, como foi dito anteriormente, é ficar feliz na vida. Mas, de qualquer forma, perguntou Forbes, "qual a possibilidade que essa análise tem de fazer com que o analisando fique feliz na vida?" Por isso, segundo ele, faz-se necessário repensar o significado daquela frase.

## Freud

Em 1937, disse Forbes, Freud já se dava conta de que a melhor e mais bem conduzida análise, por mais paradoxal que isso possa parecer, era aquela que chegava ao *impasse*, nas palavras do fundador da psicanálise, "ao rochedo da castração". Partindo dessa constatação, Freud escreve o seguinte: "Só o curso ulterior da análise nos capacita a decidir se nossas

construções são corretas ou inúteis. Não pretendemos dizer que a construção individual sobre a verdade seja algo mais do que uma conjectura, que aguarda exame, confirmação ou rejeição. Não reivindicamos autoridade para ela, não exigimos uma concordância direta do paciente, não discutimos com ele caso a princípio a negue. Em suma, não conduzimos-nos de acordo com o modelo da conhecida figura de uma das farsas de Nestroy, segundo a qual o criado tem nos lábios uma só resposta para qualquer questão ou obje-

ção. Tudo se tornará claro no decorrer dos futuros desenvolvimentos".

Forbes afirmou que muito antes dos lógicos terem descoberto a impossibilidade da garantia da prova absoluta da verdade, Freud já o tinha verificado e colocado em prática na psicanálise. Mas como isso pode ser útil para se entender a eficácia da psicanálise, no sentido de levar o saber à verdade, que particulariza o desejo de cada indivíduo e faz com que cada indivíduo seja uma presença que resiste à universalidade?

Forbes diz que na impossibilidade de se obter uma prova absoluta da verdade, ou seja, uma prova completa no sentido de Gödel, chega-se a um ponto na análise onde a incompletude da prova obriga o sujeito a uma aposta do gênero *alea jacta est*. "Por isso, eu terminaria essa conferência propondo que a eficácia da psicanálise, numa primeira aproximação, fosse *ficar feliz na vida no desejo de saber*", finalizou.

Leia a programação completa dos seminários sobre "A Eficácia da Psicanálise" na página 4.

# A importância da metaciência

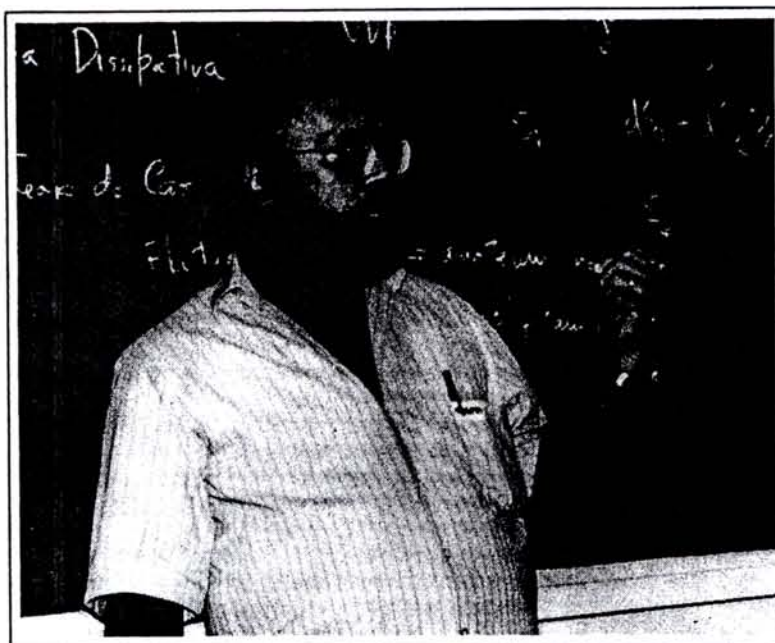
O Grupo de Estudos da Lógica e Teoria da Ciência iniciou dia 29 de março um ciclo de palestras do professor Jorge de Albuquerque Vieira, do Observatório do Valongo da UFRJ, dedicado à análise de questões metacientíficas. A primeira palestra teve por tema as relações entre filosofia e conhecimento e alguns problemas gnosiológicos.

Nela Jorge Vieira apresentou uma introdução sobre a teoria geral do conhecimento (gnosiologia). Justificou a abordagem considerando que dessa teoria geral surgem hipóteses filosóficas que dão origem ao conhecimento científico e, portanto, levam à epistemologia: "esta provém da gnosiologia e a ciência, da filosofia".

Argumentou que o cientista, ao realizar o seu trabalho, não pode restringir-se a uma determinada escola gnosiológica, pois acaba sendo obrigado pelo próprio método científico a percorrer todas as correntes da teoria geral do conhecimento: "o problema do cientista é adquirir conhecimento controlado; não é optar por uma particular visão gnosiológica".

## Áreas metacientíficas

A partir dessas considerações iniciais, Jorge Vieira pretende desenvolver ao longo das



Jorge Vieira acredita que a preocupação com aspectos metacientíficos pode contribuir para a pesquisa científica

próximas palestras um discurso de natureza metacientífica. Incluindo nele a lógica, a metodologia, a epistemologia e considerando ainda a psicologia da ciência, a sociologia da ciência e a história da ciência. Para ele, o domínio da metaciência se encontra nesse elenco.

Uma vez situada a especificidade do conhecimento científico dentre os grandes proble-

mas do conhecimento, isso será utilizado nas próximas palestras para a conceituação da ciência e o detalhamento do método científico. Depois, quando a discussão ingressar na crítica do método científico, serão abordadas as questões da psicologia da ciência e da sociologia da ciência.

## Deficiência

Jorge Vieira considera a re-

flexão sobre questões metacientíficas um elemento potencializador da atividade do cientista. No entanto, "na maior parte dos casos os cientistas não pensam nessas questões". Ele avalia que sob um certo ponto de vista isso reflete uma deficiência: "filosofia da ciência é coisa difícil de se encontrar entre as disciplinas dos cursos de ciência".

Segundo ele, o conhecimento científico é um sistema aberto, no qual o cientista mediano percorre o paradigma vigente, uma estrutura articulada e com suas normas tanto de comportamento quanto de consenso. "A necessidade de voltar-se para a metaciência acontece quando o cientista trabalha numa área de fronteira, precisando interagir com outras formas de conhecimento."

É nesse esforço de trazer conhecimento exterior para o âmbito científico que o cientista se vê obrigado a filosofar: "verifica-se na história da ciência que todos os grandes cientistas, assim considerados devido à importância de suas contribuições, foram em algum momento filósofos ou pelo menos possuíam consciência das questões metacientíficas".

## Maior interesse

As "ciências do complexo",

tais como a biologia, psicologia, sociologia e economia — assim chamadas por lidarem com sistemas de alta complexidade, caracterizados pela presença de inúmeros elementos, elevada diversidade, grande teor de informação e grandes processos de entropia — são as que atualmente apresentam maior preocupação com as questões metacientíficas, salientou.

Na sua opinião, as "ciências de menos complexo", como a física e até certo ponto a química, ainda permanecem muito presas a seus paradigmas, havendo a preocupação com o discurso metacientífico apenas no caso dos pesquisadores que trabalham em áreas de fronteira, porque eles acabam por deparar-se com as raízes ontológicas de ramos dessas ciências.

Jorge Vieira acredita que na época atual as idéias estão voltadas para a síntese e não para a análise, que o grande rigor está presente nas idéias de síntese. "Para haver um processo evolutivo na busca da integração das várias ciências, os modelos científicos começaram a ser transportados entre as ciências", o que reforça a necessidade da discussão metacientífica.

Leia a programação completa do ciclo de palestras sobre "Análise de Questões Metacientíficas" na página 4.





Jorge Manuál/Agência USP

O multipartidarismo na forma atual corresponde a uma real exigência da realidade política brasileira? Essa foi uma das principais questões discutidas no debate ocorrido no IEA

# Multipartidarismo e democracia

**P**olíticos, cientistas sociais e jornalistas reuniram-se na sede do IEA dia 9 de março para um debate sobre multipartidarismo e a democracia no Brasil. A discussão terá uma segunda fase no dia 4 de maio. O ciclo de debates tem por objetivo a reflexão sobre questões como: qual o papel e o futuro dos partidos brasileiros? Em que medida o multipartidarismo, nos atuais moldes, corresponde a uma real exigência de nossa realidade? O sistema partidário em vigor favorece o encontro de soluções para a crise em que vivemos? Ele possibilitará a afirmação entre nós das grandes correntes doutrinárias que influenciam o mundo contemporâneo?

Na organização do primeiro debate levou-se em conta a relevância da coleta de opiniões de destacadas personalidades partidárias e profissionais dos meios de comunicação. Também foram convidados cientistas políticos especialistas na temática, pelo valor de suas pesquisas e porque à universidade corresponde uma função muito significativa na evolução do pensamento político brasileiro.

Na abertura do evento, o professor Carlos Estevam Martins, secretário da Administração do governo estadual, formulou algumas questões sobre o tema. Indicou ser um dos que pensam existir "um nexo de causalidade recíproca" entre um regime democrático e o sistema de partidos. Acrescentou que, pelo menos no plano da teoria política, não é possível a plenitude democrática sem que haja um sistema partidário que efetivamente abra espaço à atuação dos partidos.

## Paradoxo

No entanto, ele apontou que na sucessão presidencial do ano passado verificou-se uma acentuada fragmentação partidária, o que não deixa de ser um paradoxo. Como hipótese de trabalho, essa fragmentação tão-somente serve aos interesses da classe política, mas não ao cidadão comum e ao eleitorado, uma vez que existem apenas duas ou três alternativas de como deve ser o futuro da sociedade brasileira.

O professor Luiz Werneck Vianna, do IUPERJ, apresentou vários questionamentos sobre o momento político, destacando a crise no sistema partidário durante a transição democrática. Acentuou que a profunda "revolução de interesses" que se observa na realidade brasileira ainda não encontrou "uma expressividade canônica" na estrutura partidária. Afirmou que algumas das importantes agremiações políticas são

Luciano Martins, Luiz Werneck Vianna e Boris Casoy



modernas em determinados pontos, mas atrasadas em outros, o que dificulta a definição de suas identidades, impedindo que as correntes doutrinárias mundiais — conservadorismo, socialismo e liberalismo — se explicitem no Brasil. Ambigüidade que é um dos fatores da fragmentação partidária claramente visível em nossos dias.

André Franco Montoro, ex-governador de São Paulo, fez objeções à tese de que os políticos são os maiores responsáveis pelo multipartidarismo, que facilitaria a constante "troca de camisas" e o fisiologismo. Para ele, alguns políticos revelam essa conduta subalterna, mas isso não acontece com muitos outros políticos que pautam sua atividade pelo interesse público. Ele disse que a fragmentação em certa medida deve ser debitada à legislação vigente, por facilitar exageradamente a dispersão partidária.

## Decantação

O professor Paul Singer, secretário do Planejamento do Município de São Paulo, discorda da idéia de que a legislação crie limites ao multipartidarismo, pois isso seria antidemocrático. Na sua opinião, a existência de dezenas de partidos não deve causar espanto, pois no processo político acaba havendo uma natural decantação. Outro ponto o preocupa: o fato de a militância partidária, mesmo nas agremiações maiores, restringir-se a grupos reduzidos.

O ex-ministro João Paulo dos Reis Velloso pensa que a heterogeneidade partidária resulta do fato de o país "ser eminentemente plural", "um mosaico de países". Portanto, é preciso respeitar pelo menos cinco ou seis concepções políticas, além de uma massa volátil de eleitores que nas votações seguem apenas mensagens simples. Acentuou que se deve equacionar a fragilidade e a falta de institucionalização dos partidos, deficiência agravada pela im-

posição do bipartidarismo artificial.

## Limites

Ele admitiu a necessidade de certos limites legislativos à criação de partidos, "até para se evitar o anedótico", desde que não se impeça a manifestação do pluralismo social. Indicou a necessidade de modernização dos projetos políticos, citando como exemplo o anacronismo da "ideologização do estatismo".

Carlos Estevam Martins insistiu que na cultura política há uma tolerância radical com a proliferação dos partidos, lembrando que os ideólogos nunca aceitaram os partidos como uma peça essencial do regime democrático. Por tal razão, sempre endossaram a multiplicidade das agremiações políticas, a fim de vê-las enfraquecidas. Para ele, o conceito de partido não envolve a representatividade da cidadania, pois eles são instrumentos tão-somente para disputar e exercer o poder, fazendo a síntese dos interesses sociais na elaboração de seus projetos de sociedade.

Ele afirmou que a "classe política é muito perigosa", definindo-a como "uma categoria de pessoas que vivem ou pretendem viver do tesouro público, a partir de sua inserção numa rede de relações de confiança". Ressaltando, no entanto, que nela há pessoas de espírito público.

## Ética da imprensa

Três jornalistas participaram do seminário: Washington Novaes (Correio Braziliense), Boris Casoy (SBT) e Marcelo Coelho (Folha de S. Paulo). O primeiro frisou que a questão da ética da comunicação de massa esteve presente na sucessão presidencial e continua nas disputas político-partidárias.

Novaes acha que não pode haver uma liberdade absoluta na comunicação porque esta é limitada pelo direito da sociedade ao acesso à informação. Assim, defende a

existência de um controle social da informação, que não deve ser confundido com controle estatal ou com a censura. Acrescentou que nem na Constituição encontra-se assegurado esse direito, embora em outros países já se veja tal preocupação.

Também abordou as distorções causadas pelo custo elevado da produção de programas partidários para TV e rádio. Referiu-se aos problemas éticos na divulgação das pesquisas e dos resultados eleitorais, que no ano passado poderiam até ter gerado uma convulsão social. Criticou o "catastrofismo" dos meios de comunicação, apontando a dificuldade dos veículos em divulgar notícias positivas, o que complica o relacionamento do governo e dos políticos com a sociedade.

Boris Casoy manifestou-se contra qualquer tipo de controle social dos meios de comunicação, afirmando que as falhas desses podem ser sanadas com a multiplicidade de veículos. Considerou indispensável impulsionar-se o processo de educação, inclusive para ser ampliada a participação popular nos partidos.

## Inautenticidade

Não acreditando na autenticidade dos partidos — "acampamentos de interesses eleitorais que se somam aos interesses econômicos" —, Casoy julga que isso poderá ser modificado com o parlamentarismo. Assinalou que a imprensa não estava preparada para

realizar a cobertura da campanha sucessória e que só com o aprendizado democrático haverá uma evolução dos meios de comunicação. Pensa que os instrumentos normais de representação dos cidadãos — inclusive os partidos — não representam hoje a sociedade e por isso é indispensável um melhor estudo sobre o que agora identifica a sociedade brasileira.

Marcelo Coelho afirmou que, comparando-se com dez anos atrás, hoje há um estreitamento das opções políticas e as alternativas para uma sociedade futura se articulam mais nos movimentos sociais e culturais do que em torno dos partidos. Nossa sociedade é heterogênea, disse, mas é aglutinável em função de um projeto de desenvolvimento, o que se reflete por exemplo na TV Globo. Assinalou que no Brasil não há uma imprensa partidária e os veículos — constituindo-se mais em canais de denúncia — não atuam no debate doutrinário.

## Fragilidade

Para ele, a fragilidade dos partidos decorre de um duplo fenômeno: a mudança rápida da vida das pessoas, determinando que a base social de cada partido se torne ainda mais fluida; e de outro lado a falta de simultaneidade na apresentação das propostas partidárias, impedindo que eles constituam um leque de opções, isto é, cada partido tem um ciclo de vida isolado, como se não fossem contemporâneos.

## Debate continua em maio

Na primeira parte do evento, além dos participantes citados na matéria ao lado e da presença de membros do Conselho Diretor do IEA, participaram do encontro e intervieram na discussão Celso Bastos, Marco Aurélio Nogueira, Saïd Farhat, José Marques de Melo e

Alexandrina Sobreira de Moura. No final do debate, os professores Luciano Martins e José Augusto Guilhon de Albuquerque apresentaram suas considerações preliminares, que servirão de base para a continuidade da discussão dia 4 de maio, das 9 às 12h30, na sede do IEA.



## PROGRAMAÇÃO IEA – ABRIL/MAIO 1990

DIA	HORÁRIO	TEMA	CONFERENCISTA	ÁREA/GRUPO
04/04	16h	SCIENCE & TECHNOLOGY POLICY IN THE BIOMEDICAL AREA IN THE USA <sup>1</sup>	Robert W. Berliner (Yale University/EUA)	Política Científica e Tecnológica
05/04	10h	ENSINO MÉDICO: PERSPECTIVAS PARA O SÉCULO XXI <sup>2</sup>	Robert W. Berliner (Yale University/EUA)	Política Científica e Tecnológica
05/04	15h	PERSPECTIVAS DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA	Dante Caputo (Câmara dos Deputados/Argentina)	Assuntos Internacionais
06/04	10h	BASIC RESEARCH IN MEDICAL SCIENCES IN UNIVERSITIES AND IN RESEARCH INSTITUTES IN THE UNITED STATES	Robert W. Berliner (Yale University/EUA)	Política Científica e Tecnológica
16/04	20h45	AGUA Y VIDA: TRANSFERENCIA DE AGUA POR MEMBRANAS CELULARES Y EPITELIOS <sup>3</sup>	Guillermo Whitembury (Universidad Peruana Cayetano Heredia/Peru)	Biología Molecular e Instituto de Ciências Biomédicas/USP
19/04	17h	COMO SE FORMA UMA CÉLULA EPITELIAL <sup>4</sup>	Marcelino Cerejido (Centro de Investigaciones y de Estudios Avanzados/México)	Biología Molecular e Instituto de Ciências Biomédicas/USP
20 a 25/04	Integral	IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO MOLECULAR DE PROTEÍNAS TRANSPORTADORAS DE MOLÉCULAS EPITELIAIS <sup>5</sup>	Eberhard Frömter (Goethe Universität/Alemanha Ocidental) Gerhard Malnic	Biología Molecular e Instituto de Ciências Biomédicas/USP
04/05	9h30	MULTIPARTIDARISMO E DEMOCRACIA NO BRASIL	Luciano Martins (Unicamp) Alexandrina Sobreiro (Fundação Joaquim Nabuco) José Augusto Guilhon Albuquerque (FFLCH/USP) Marco Aurélio Nogueira (Unesp/Fundap)	História das Ideologias e Mentalidades
10/05	17h	MEDIAÇÃO QUÍMICA EM CO-EVOLUÇÃO PLANTA-HERBÍVORO <sup>6</sup>	Otto Richard Gottlieb (Instituto de Química/USP)	Conferência do Mês
24/05	17h	A FILOSOFIA NA INVENÇÃO DA RELATIVIDADE RESTRITA DE EINSTEIN	Michel Paty (Université de Paris VII)	Política Científica e Tecnológica

LOCAL: sede do IEA, exceto: 1 – Faculdade de Medicina da USP em Ribeirão Preto (Sala da Congregação)  
2 – Faculdade de Medicina da USP em São Paulo (Sala da Congregação)  
3 – Anfiteatro de Convenções e Congressos da USP  
4 – Instituto de Ciências Biomédicas da USP (Biomédicas II – Anfiteatro II)  
5 – Centro de Biologia Marinha (Cebimar) da USP (São Sebastião)  
6 – Sala do Conselho Universitário da USP

## ANÁLISE DE QUESTÕES METACIENTÍFICAS

ciclo de palestras com o professor

### JORGE DE ALBUQUERQUE VIEIRA

DIA	TEMA
26/04	EPISTEMOLOGIA – HIPÓTESES FILOSÓFICAS NA CONSTRUÇÃO DA CIÊNCIA: CONCEITO DE CIÊNCIA E METACIÊNCIA
31/05	O SISTEMA UNIVERSAL E O PROCESSO DE CONHECIMENTO
28/06	OBJETIVIDADE E INTERSUBJETIVIDADE – O ESQUEMA GERAL DA PESQUISA
30/08	MÉTODO SEMIÓTICO E FORMALISMO
27/09	METODOLOGIA E AS FORMAS DO CONHECIMENTO
25/10	ANÁLISE TEMÁTICA EM CIÊNCIA E A PSICOLOGIA DOS CIENTISTAS
29/11	PROCESSOS SOCIAIS NA ATIVIDADE CIENTÍFICA

LOCAL: Sede do IEA – HORÁRIO: 14 horas

## A Eficácia da Psicanálise

seminários com

### Jorge Forbes

dias

5 e 19 de abril  
3, 17 e 31 de maio  
14 de junho

participação de

Carlos Guilherme Mota

(dia 5/4)

tema: História e Memória

Bento Prado Junior

(dia 3/5)

tema: A Eficácia Teórica

local: Anfiteatro Central da Faculdade de Saúde Pública da USP

Av. Dr. Arnaldo, 715

horário: 21 horas

## COLEÇÃO DOCUMENTOS

Em abril, o IEA lança três novos títulos da *Coleção Documentos*, que reúne textos que subsidiam os trabalhos de pesquisa das Áreas de Concentração e Grupos de Estudos. Os cadernos estão agrupados em séries correspondentes às áreas estudadas no IEA.

### Série História das Ideologias e Mentalidades

### INTRODUÇÃO DE NOVAS ESPÉCIES VEGETAIS NO BRASIL COLONIAL E IMPERIAL

Warren Dean

Professor do Departamento de História da New York University, Warren Dean discorre sobre o contexto histórico no qual foram

introduzidas diferentes espécies vegetais no período colonial e do Império.

### O "CANAÃ" E O ART NOUVEAU

José Paulo Paes

O ensaísta, poeta e tradutor José Paulo Paes faz uma leitura crítica do romance *Canaã*, de Graça Aranha, identificando na obra concepções e pontos de vista do ideário modernista.

### Série Política e Economia

### POLITICAL EXPLANATIONS OF MACRO-ECONOMIC MANAGEMENT

Laurence Whitehead

O pesquisador americano Laurence Whitehead, do Nuttfield College, Oxford, analisa as várias categorias macroeconômicas em curso e propõe uma combinação frutífera entre elas.

## estudos AVANÇADOS

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor: Roberto Leal Lobo e Silva Filho  
Vice-Reitor: Ruy Laurenti

INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS

Conselho Diretor: Jacques Marcovitch (diretor), Alfredo Bosi (vice-diretor), Carlos Guilherme Mota, Geraldo Forbes, Gerhard Malnic e Paul Singer

Assistente Técnico Acadêmico: Rubem Affonso Beltrão Junior

Jornalista: Mauro Marcos de Oliveira Belles

Diagramação: Ismael Vicenti

Composição, arte-final, fotolito e impressão: Divisão de Artes Gráficas da Coordenadoria de Comunicação Social da USP

INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS DA USP

Av. Prof. Luciano Gualberto, Travessa J, 374, térreo, Cidade Universitária, CEP 05508, São Paulo, SP  
Telefone: 813-3222, ramais 2519 e 2730